PERIODICIDADE: BIMESTRAL
v. 12, n. 4
jul./ago. 2026

ISSN 2595-217X

Nota de COMÉRCIO VAREJISTA



20 anos IMESC

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

www.imesc.ma.gov.br

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Júnior

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Felipe Costa Camarão

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Aline Ribeiro Duailibe Barros

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Rafael Thalysson Costa Silva

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E GEOTECNOLOGIAS
José de Ribamar Carvalho dos Santos

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS
Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS SOCIAIS
Marlana Portilho Rodrigues Santos

DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA
Raphael Bruno Bezerra Silva

DEPARTAMENTO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Leonardo Vinicius Cruz Moraes

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS
Ronald Bruno da SilvaPereira

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS TERRITORIAIS E GEOTECNOLOGIAS
Vitor Raffael Oliveirade Carvalho

COORDENAÇÃO
Departamento de Conjuntura Econômica

ELABORAÇÃO
Luiza Helena Pinheiro Everton

REVISÃO TÉCNICA
Dionatan Silva Carvalho
Rafael Thalysson Costa Silva
Raphael Bruno Bezerra Silva

MAPAS
Édila Fernandes Coelho

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
Bruno David Goulart Sampaio
Débora da Costa Silva Vieira
Kádila Morais de Abreu
Mayara de Cássia Moraes Costa

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)

Nota de Comércio Varejista [recurso eletrônico] / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC). - Vol. 12, n. 4, (jul./ago.). 2026. – São Luís, 2015- .

Títulos anteriores: Nota Mensal de Conjuntura Econômica (2015-2017); Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre o Comércio Varejista (2018-2022).
11 p.: il. color.
Bimestral
ISSN 2595-217x

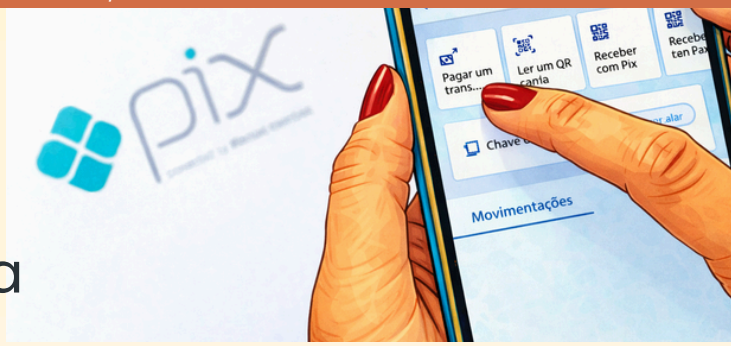
1. Comércio Varejista – Maranhão. 2. Varejo. 3. Economia. I. Título.

CDU 339.37 (812.1)



ABRANGÊNCIA NACIONAL

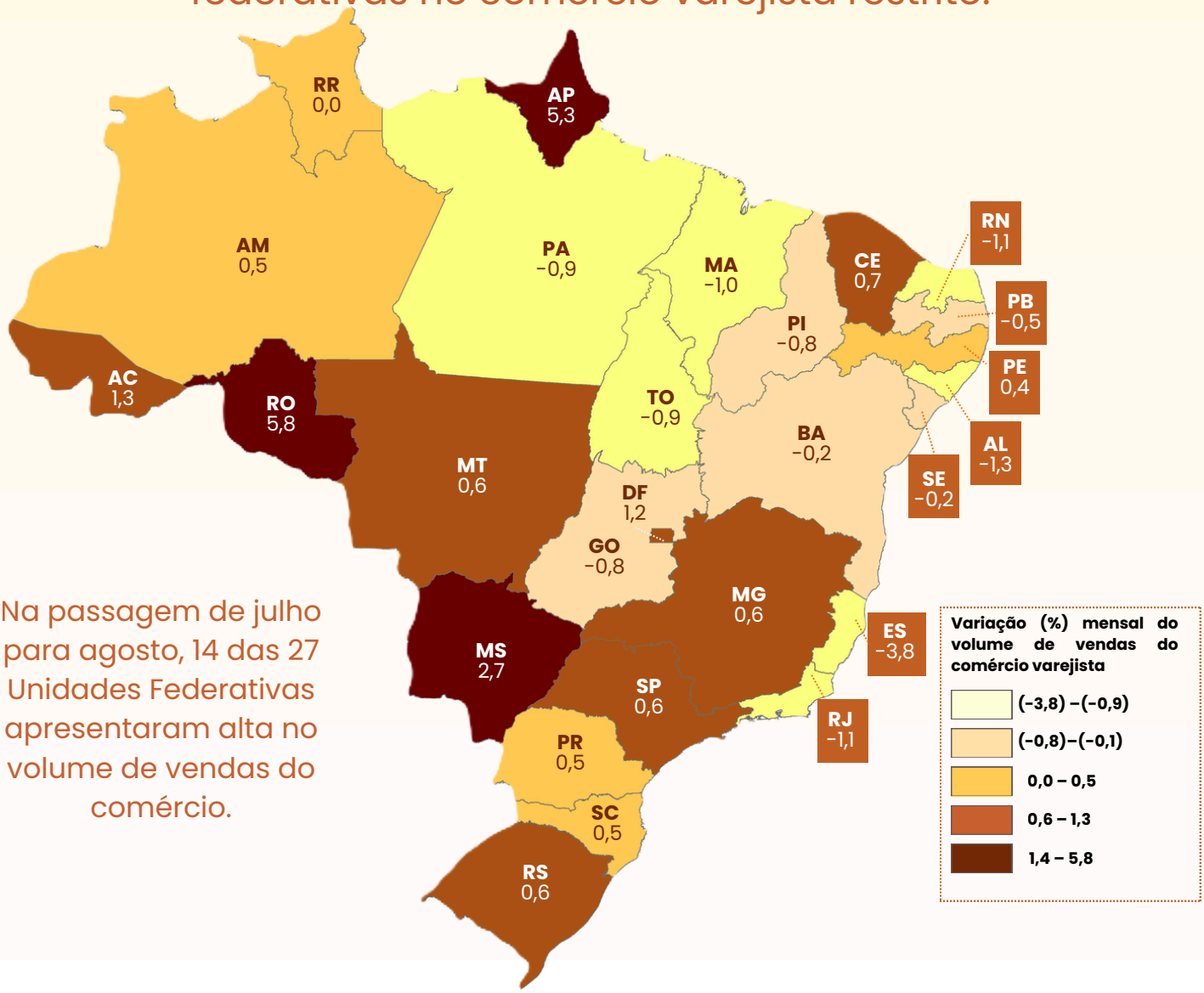
Comércio Varejista



Variação do volume de vendas no Brasil em agosto de 2026

Restrito*	Variação	Ampliado**
0,1	Contra o mês anterior	-0,2
0,4	Mensal interanual	0,1
1,7	Acumulado no ano	1,7

Variação (%) mensal do volume de vendas por unidades federativas no comércio varejista restrito.



Na passagem de julho para agosto, 14 das 27 Unidades Federativas apresentaram alta no volume de vendas do comércio.

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC)/ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Notas: * O indicador do comércio varejista restrito é composto pelo resultado de oito atividades: "Combustíveis e lubrificantes"; "Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo"; "Tecidos, vestuários e calçados"; "Móveis e eletrodomésticos"; "Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos"; "Livros, jornais, revistas e papelaria"; "Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação"; e "Outros artigos de uso pessoal e doméstico".

** O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos grupos de atividades que integram o varejo restrito somado aos segmentos de "Veículos e motos, partes e peças", "Material de construção" e "Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo".

ABRANGÊNCIA NACIONAL



Variação de vendas por atividade em agosto de 2026

Atividades	Variação mensal (mês imediatamente anterior)	Variação acumulada no ano
Combustíveis e lubrificantes	1,1	1,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,3	1,4
Tecidos, vestuários e calçados	0,6	-1,4
Móveis e eletrodomésticos	-4,2	1,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos	0,7	4,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	0,2	3,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	6,3	5,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,4	1,3
Veículos e motos, partes e peças	-1,0	3,0
Material de construção	-2,0	-1,2
Atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo	-	1,6



Na passagem de julho para agosto de 2026, o volume de vendas do comércio varejista apresentou resultados positivos em seis das oito atividades pesquisadas. As maiores variações foram registradas em Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (+6,3%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+1,4%) e Combustíveis e lubrificantes (+1,1%). Por outro lado, houve retração em Móveis e eletrodomésticos (-4,2%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,3%). Entre as atividades adicionais que compõem o comércio varejista ampliado, Material de construção e Veículos, motocicletas, partes e peças apresentaram retrações de 2,0% e 1,0%, respectivamente

Fonte: PMC/IBGE.

ABRANGÊNCIA NACIONAL

Confiança do comércio



-1,5%
ago./2026*

+0,5%
jul./2026

Confiança do consumidor

-4,1%
ago./2026*

-0,5%
jul./2026



Fonte: FGV.
Nota: *Variações contra o mês anterior.



ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR

Brasil	ago./2026	Variação mensal	Variação interanual
Famílias endividadas	82,0%	0,0 p.p.	+3,2 p.p.
Famílias com dívidas em atraso	29,9%	+0,1 p.p.	-0,5 p.p.
Não terão condição de pagar dívidas em atraso	12,5%	+0,2 p.p.	-0,3 p.p.

Maranhão	ago./2026	Variação mensal	Variação interanual
Famílias endividadas	87,6%	+1,6 p.p.	+17,3 p.p.
Famílias com dívidas em atraso	28,4%	0,0 p.p.	+2,7 p.p.
Não terão condição de pagar dívidas em atraso	4,2%	-0,7 p.p.	-1,0 p.p.

Principais tipos de dívidas – ago./2026



	Brasil	
	%	Variação mensal
Cartão de crédito	85,1	+0,6 p.p.
Carnê	15,8	-0,8 p.p.
Crédito pessoal	13,1	+2,1 p.p.
Financiamento de casa	9,5	0,3 p.p.



Fonte: Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)/ Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

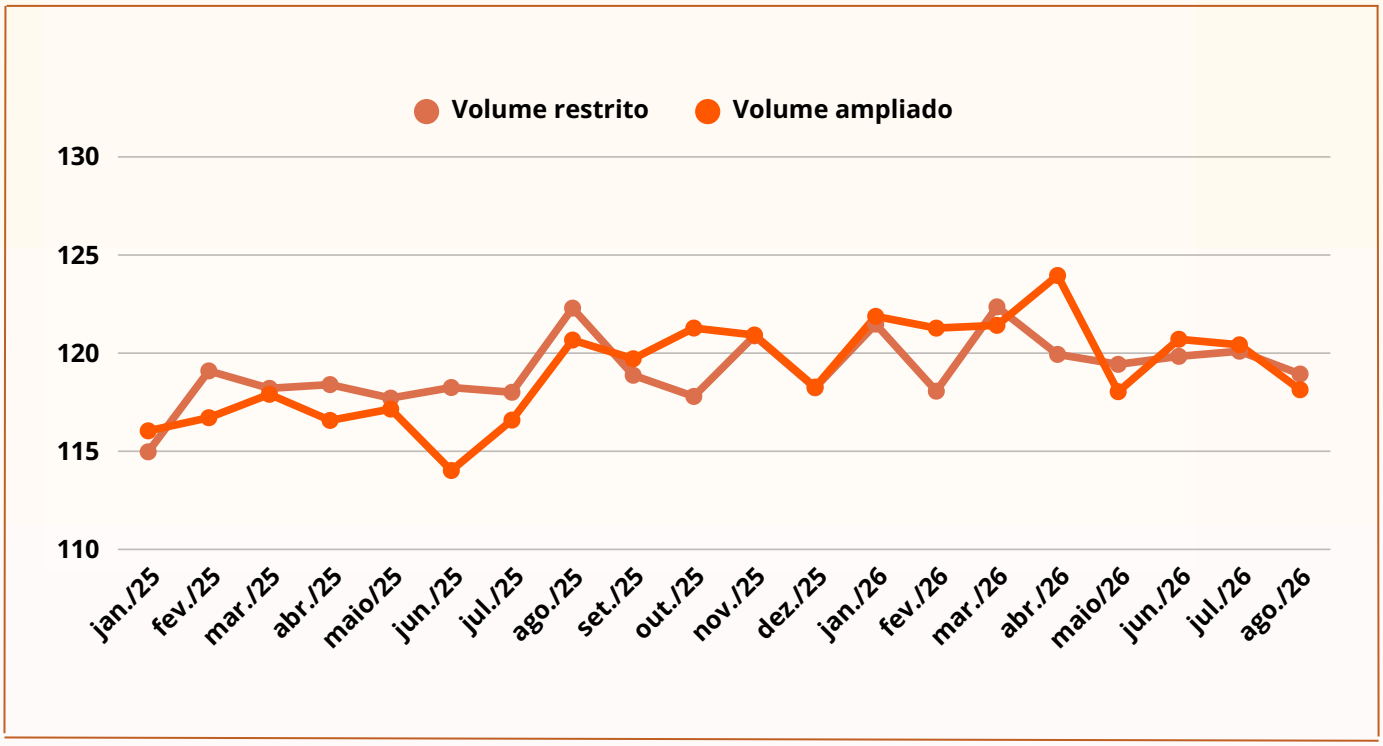
ABRANGÊNCIA ESTADUAL

Comércio Varejista

Variação do volume de vendas no Maranhão em agosto de 2026

Restrito	Variação	Ampliado
-1,0	Contra o mês anterior	-1,9
-3,6	Mensal interanual	-3,1
1,4	Acumulado no ano	3,2

Volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado entre jan./2025 e ago./2026



Fonte: PMC/IBGE.

ABRANGÊNCIA ESTADUAL

Emplacamento de veículos

Segmentos	Veículos novos emplacados de jan. a ago.		
	2025	2026	variação interanual (%)
Auto (A)	13.327	15.968	19,8
Comercial leve (B)	6.323	6.334	0,2
A+B	19.650	22.302	13,5
Caminhão (C)	1.257	1.250	-0,6
Ônibus (D)	398	216	-45,7
C + D	1.655	1.466	-11,4
Moto (E)	58.309	64.892	11,3
Implemento rodoviário (F)	822	758	-7,8
Outros	1.988	2.481	24,8
Total	82.424	91.899	11,5

Fonte: Federação Nacional Distribuição Veículos Automotores (FENABRAVE).



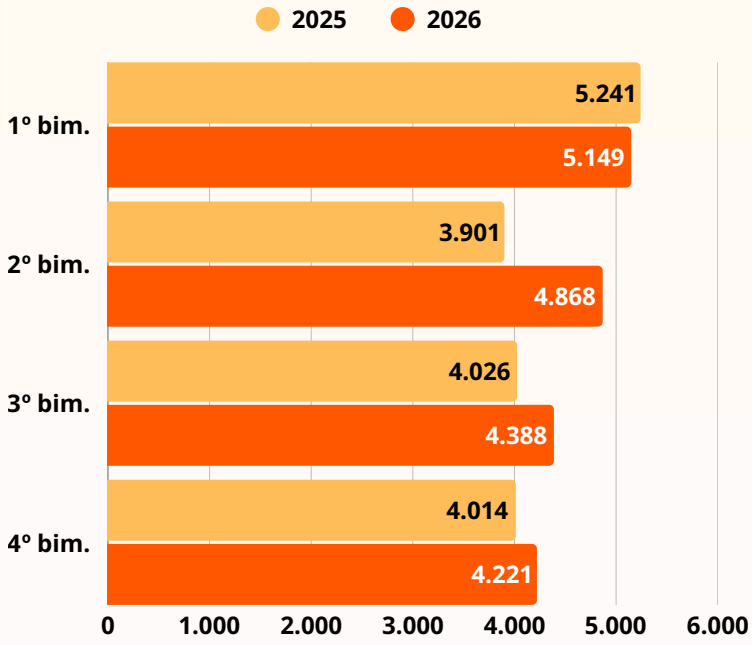
ABRANGÊNCIA ESTADUAL

Abertura de empresas do comércio

Empresas abertas no acumulado do ano (jan. – ago.)

Empresas abertas por porte	Resultado acumulado (jan.– ago.) 2025	2026	
MEI	9.566	11.295	↗
ME	6.040	5.767	↘
EPP	1.052	1.081	↗
Demais	524	481	↘
Total	17.182	18.624	↗

De janeiro a agosto de 2026, foram abertas **18.624** empresas no setor de Comércio, alta de **8,4%** em comparação a igual período de 2025.



Na passagem de julho para agosto, o número de novos empreendimentos cresceu **4,4%**. Com essa variação, o segmento varejista alcançou **233.645** empresas ativas no estado.

Fonte: Junta Comercial do Estado do Maranhão (Jucema).
Nota: Os dados podem sofrer ajustes.

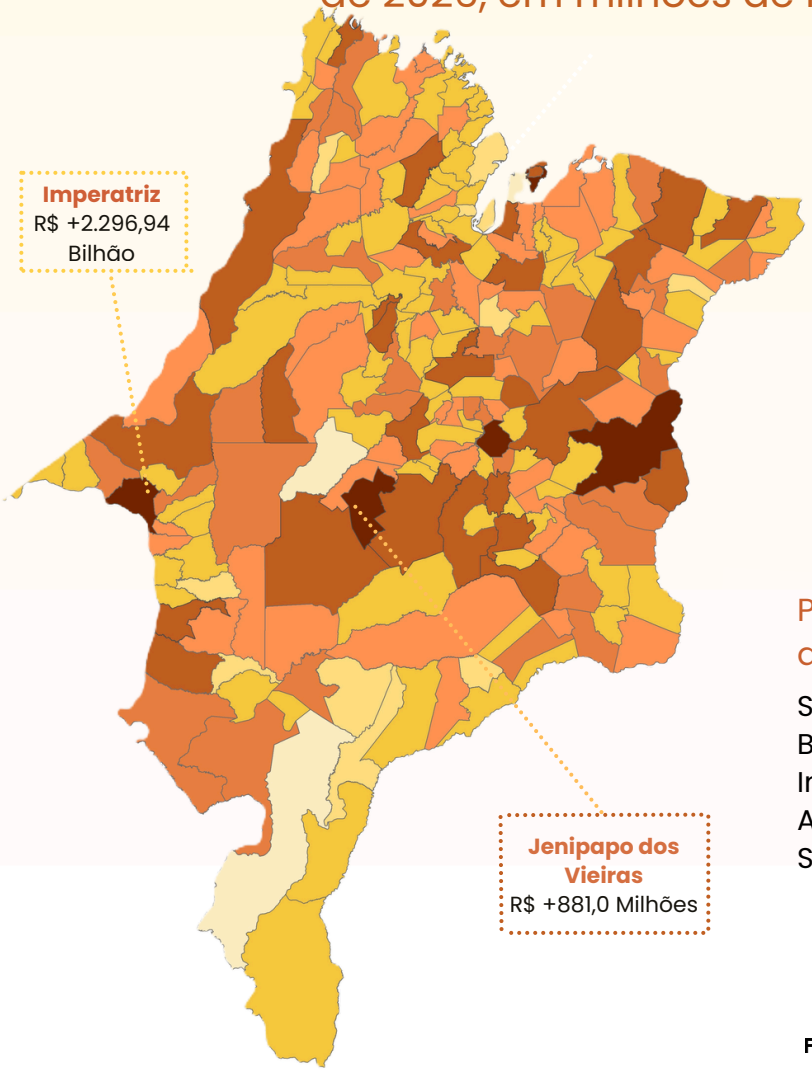
ABRANGÊNCIA ESTADUAL

Valor de transações PIX recebidas por pessoas jurídicas

Entre janeiro e agosto de 2026, foram realizadas **364,9 milhões** de transações por meio do Pix para pessoas jurídicas no Maranhão, que totalizaram **R$126,1 bilhões**.

Na passagem de julho para agosto, a quantidade de transações via Pix recebidas por pessoas jurídicas recuou **15,9%**. Apesar da redução, o valor financeiro recebido por pessoas jurídicas aumentou **1,6%** no comparativo mensal.

Variação absoluta do valor das transações via Pix recebidas por pessoas jurídicas nos municípios maranhenses, de janeiro a agosto de 2026, em milhões de reais (R$)



Principais movimentações em agosto de 2026, em reais:

São Luís – R$ 7.125.760.667,43
Balsas – R$ 1.981.826.065,17
Imperatriz – R$ 1.492.877.110,08
Açailândia – R$ 480.485.654,61
São José de Ribamar – R$325.430.892,97

Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).



ABRANGÊNCIA ESTADUAL

Emprego formal do comércio



Atividades econômicas do comércio	Saldo | Estoque ago./2026	
Total	**555**	**191.672**
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	**101**	**20.908**
Comércio por atacado*	**78**	**38.675**
Equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação	-4	349
Madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção	22	5.249
Máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto tecnologias de informação e comunicação	-14	1.755
Matérias-primas agrícolas e animais vivos	-36	920
Produtos de consumo não alimentar	-1	5.806
Especializado em outros produtos	24	4.895
Especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	26	8.513
Não especializado	55	9.801
Representantes comerciais e agentes do comércio	6	1.387
Comércio varejista	**376**	**132.089**
Artigos culturais, recreativos e esportivos	4	2.580
Combustíveis para veículos automotores	10	8.767
Equipamentos de informática e comunicação	27	17.739
Material de construção	13	11.543
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	106	11.376
Produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	-2	17.733
Produtos novos não especificados anteriormente e produtos usados	101	19.876
Não especializado	117	42.475

Fonte: Novo Caged.

Notas: *Exceto veículos automotores e motocicletas;
Dados passíveis de ajustes posteriores devido às declarações submetidas fora do prazo.



ANÁLISE E PERSPECTIVAS

O volume de vendas do comércio varejista no Brasil variou 0,1% em agosto de 2026, encerrando o mês com estabilidade na margem, após a retração de 0,8% registrada em julho, segundo inforações da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), realizada pelo IBGE.

Apesar de cinco das oito atividades que compõem o varejo restrito apresentarem alta no comparativo mensal, o desempenho da atividade varejista no país foi limitado, principalmente, pela retração de 0,3% em Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, segmento que responde por cerca de 54% da composição do índice de volume de vendas do varejo e, portanto, exerceu influência significativa sobre o resultado agregado.

No Maranhão, o volume de vendas do comércio varejista restrito recuou 1,0% em agosto frente a julho, após dois meses consecutivos de variação positiva do compativo mensal no estado. No acumulado de janeiro a agosto de 2026, o varejo maranhense apresentou crescimento de 1,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado semelhante à média nacional, de 1,7%.

A retração do volume de vendas no estado no comparativo mensal pode estar associada, em parte, à perda de ritmo do segmento de supermercados. De acordo com o Índice de Consumo em Supermercados (ICS), calculado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), o consumo em supermercados no Maranhão recuou 4,0% entre julho e agosto de 2026.

ANÁLISE E PERSPECTIVAS

Apesar do alívio inflacionário observado entre julho e agosto, com recuo de 0,32% no IPCA e de 0,34% no grupo Alimentação e bebidas, o resultado do período sugere que o orçamento das famílias permaneceu pressionado, especialmente diante do elevado nível de inadimplência, que influência a capacidade de consumo.

De acordo com Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), no Brasil, o percentual de famílias que relataram possuir dívidas a vencer como cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal e financiamentos, manteve-se em 82,0% em agosto, enquanto a inadimplência alcançou 29,9% das famílias no mesmo período.

Esse ambiente de maior comprometimento da renda das famílias também tende a repercutir sobre o comércio varejista ampliado, que também abrange o comércio de bens duráveis e semiduráveis. Em agosto, o volume de vendas do varejo ampliado recuou 1,9% no Maranhão frente a julho. Apesar da retração mensal, no acumulado de janeiro a agosto de 2026, o segmento manteve crescimento de 3,2% no estado, resultado superior a média nacional, de 1,7%.

Para o próximo bimestre, ainda que a presença de data comemorativa, como o **Dia das Crianças**, possa favorecer o varejo maranhense, o cenário exige cautela. Segundo a Fecomércio-MA, 55,8% dos consumidores de São Luís pretendem realizar compras para a data, com movimentação financeira estimada em R$ 134,0 milhões. Entretanto, os níveis ainda elevados de endividamento e inadimplência das famílias, somados à permanência da Selic acima do patamar de dois dígitos, mesmo após cortes consecutivos da taxa básica de juros, podem limitar a expansão do consumo no período.

IMESC 20 anos

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

Nota de COMÉRCIO VAREJISTA

www.imesc.ma.gov.br

Edifício Nagib Haickel, 1º andar, Av. Jerônimo de Albuquerque, s/n, Calhau, São Luís – MA. CEP: 65070-901